Alimentos Voltando a Pressionar a Inflação ao Consumidor no Brasil, Resultados de Setembro e Outubro de 2026

José Giacomo Baccarin[1]
Gustavo Jun Yakushiji[2]

1- Introdução

Os dados do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), de setembro e outubro de 2026, mostram que o IPAB (Índice de Preços de Alimentação e Bebidas), depois de três meses de queda, entre junho e agosto, voltou a empurrar para cima a inflação ao consumidor no Brasil. Em setembro, o IPAB registrou o valor de 0,83%, enquanto o IPCA registrava quase o mesmo valor, 0,82%. Em outubro, contudo, o IPAB passou para 1,04%, enquanto o IPCA marcava apenas 0,14%, a terceira menor inflação mensal de 2026.

Ao se aproximar do final do ano, é normal que haja aumentos maiores no grupo Alimentação e Bebidas, em específico no subgrupo Alimentação no Domicílio, em decorrência da queda da produção das hortifrutícolas no verão, período mais chuvoso. Em 2026, tal fato parece estar tendo maior intensidade.

Tomando os anos de 2023, 2024 e 2025 e os 10 primeiros meses de 2026, vai se proceder uma análise comparativa da variação dos preços da Alimentação no Domicilio com a de outros componentes do IPCA. Adicionalmente, procede-se uma análise das flutuações mensais do IPAD e de seus itens.

Como de praxe, nossa fonte básica de dados são as tabelas divulgadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em relação ao IPCA e seus componentes (IBGE, 2026). O IPCA é composto por nove grupos, um deles o IPAB (Índice de Preços de Alimentação e Bebidas). Dois subgrupos fazem parte do IPAB, o IPAD (Índice de Preços da Alimentação no Domicílio), com peso próximo a 70%, e o IPAF (Índice de Preços da Alimentação Fora do Domicílio), com peso próximo a 30%. Ainda, o IPAD possui 16 itens, distribuídos em 159 subitens.

2 – Variações de Preços dos Subgrupos da Alimentação e Bebidas

A Tabela 1 revela que o IPCA vem registrando valores muito diminutos, projetando-se que sua média, no quadriênio 2023-26, será pouco superior a 4,5% ao ano.

[1] Professor Livre Docente da UNESP, campus de Jaboticabal e Rio Claro.
[2] Doutorando em Estatística e Experimentação Agronômica, ESALQ/USP, Piracicaba.

Em termos históricos, este valor é muito baixo, não sendo constatado em quadriênios anteriores.

Tabela 1 – Variação anual de componentes do IPCA, Brasil, 2023 a 2026.

Item	2023	2024	2025	2026*
IPCA	4,62	4,83	4,26	4,10
IPAB	1,03	7,69	2,95	5,44
IPAD	-0,52	8,23	1,43	5,78
IPAF	5,31	6,29	6,97	4,57

Fonte: IBGE (2026). *Primeiros dez meses.

Por sua vez, o IPAF revela menores flutuações que o IPAD e valores superiores ao IPCA. É possível que, nos primeiros anos, a elevação do IPAF estivesse relacionada com a recomposição de margens de lucro de restaurantes, lanchonetes e bares, que ficaram contidas no período da Covid 19, de 2020 a 2022. A continuidade do encarecimento relativo da Alimentação Fora do Domicílio, nos dois anos mais recentes, pode encontrar uma explicação em dois fatos, a elevação de preços de serviços urbanos, como os aluguéis, e o aumento da demanda por refeições fora do lar, em decorrência de queda do desemprego e aumento da renda da população brasileira.

O IPAD em 2023 e 2025 contribuiu para conter o IPCA, o contrário se verificando em 2024 e 2026. Pela maior importância porcentual dos gastos com a Alimentação no Domicílio do que da Alimentação Fora do Domicílio, a variação do IPAB também tendeu a pressionar para cima o IPCA em 2024 e 2026.

3 – Variações Mensais de Preços da Alimentação no Domicílio

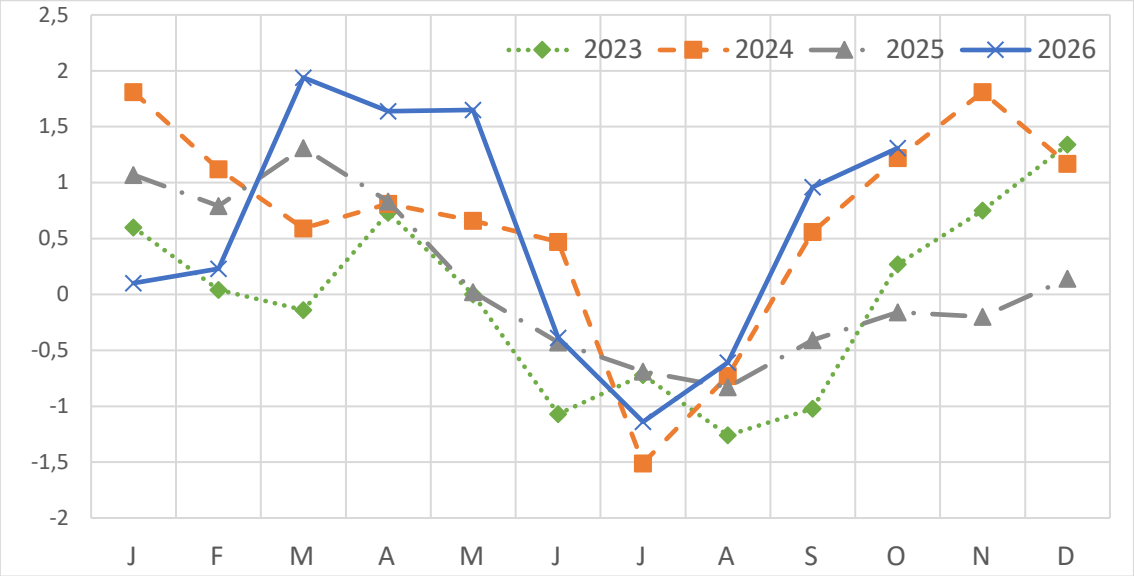
Na Figura 1 percebe-se um padrão de variação sazonal nos preços da Alimentação no Domicilio que tende a se repetir ano a ano. O IPAD mostra-se menor, muitas vezes com valores negativos, nos meses em torno do inverno brasileiro, em comparação ao ocorrido nos meses em torno do verão.

Contudo, em 2026, notam-se algumas flutuações diferenciadas ou atípicas. A primeira entre março e maio, em que o IPAD se elevou, em cada mês, acima de 1,5%, fato associado ao conflito bélico do Estreito de Ormuz, iniciado no final de fevereiro de 2026, com fortes repercussões nos preços das commodities minerais e vegetais.

A segunda em setembro e outubro de 2026, com o IPAD variando 0,96% e 1,31%, respectivamente, as maiores variações desses meses nos quatro anos abrangidos pela Figura 1. Uma provável explicação é a ocorrência de chuvas acima da média para esse

período no Centro-Sul do Brasil, com influências negativas na produção de hortifrutícolas.

Figura 1 – Variação mensal do IPAD, Brasil, janeiro de 2023 a outubro de 2026.



Fonte: IBGE (2026).

4 – Preços do Itens da Alimentação no Domicílio

A Tabela 2 mostra que 10 itens da Alimentação no Domicílio tiveram aumento de preços abaixo do IPCA, entre janeiro e outubro de 2026. Um item, enlatados e conservas, teve variação de preços, praticamente, igual ao IPCA e outros cinco bem acima do IPCA. Ou seja, a pressão sobre a inflação ao consumidor esteve concentrado em poucos itens e convém tecer algumas considerações sobre eles.

A maior contribuição para o aumento de preços da Alimentação no Domicílio, de 37,06%, veio do item Tubérculos, raízes e legumes, sob forte influência de expressivos aumentos de preços nos subitens batata inglesa, cebola e tomate. Nesse item, a elevação de preços em setembro e outubro foi maior do que a dos oito meses anteriores, de janeiro a agosto. Neste caso, o efeito do excesso de chuva pode ter se revelado muito intenso.

A segunda maior contribuição para o aumento de preços da Alimentação no Domicílio, de 30,09%, veio do item Carnes, em que há amplo predomínio da carne bovina. Isso se explica pela grande importância desse item nos gastos do consumidor coadjuvado por um aumento de 9,30% em seus preços, entre janeiro e outubro de 2026.

Voltando ao acontecido em 2024, o item Carnes exerceu forte pressão sobre o IPAD, em especial por aumentos concentrados de setembro a dezembro daquele ano. Em 2026, esse item volta a apresentar uma elevação forte, de 2,91%, no bimestre setembro/outubro, ainda que menos intensa do que em 2024. De qualquer forma,

recomenda-se acompanhamento da evolução de seus preços nos dois meses finais de 2026.

Tabela 2 – Variação de preços e contribuição dos itens da Alimentação no Domicílio, Brasil, janeiro a outubro 2026.

Itens	Variação			Contrib.
	Jan-Ago	Set-Out	Jan-Out	2026
Cereais, leguminosas e oleaginosas	8,01	6,33	14,85	12,48
Farinhas, féculas e massas	1,21	0,67	1,89	1,03
Tubérculos, raízes e legumes	23,23	28,08	57,84	37,06
Açúcares e derivados	-1,52	1,31	-0,22	-0,17
Hortaliças e verduras	10,79	2,33	13,37	2,94
Frutas	-0,43	-1,47	-1,89	-1,94
Carnes	6,21	2,91	9,30	30,09
Pescados	2,11	-0,35	1,75	0,46
Carnes e peixes industrializados	0,27	-0,14	0,13	0,10
Aves e ovos	-3,40	-1,02	-4,39	-5,99
Leites e derivados	12,56	0,12	12,70	24,21
Panificados	2,23	0,91	3,16	6,00
Óleos e gorduras	-6,50	2,03	-4,60	-1,84
Bebidas e infusões	-3,12	-0,47	-3,58	-6,78
Enlatados e conservas	3,11	1,03	4,17	0,73
Sal e condimentos	1,79	1,89	3,71	1,61
Média/Total	3,42	5,65	5,65	100,00

Fonte: IBGE (2026).

O item Leite e Derivados contribuiu com 24,21% da inflação da Alimentação no Domicílio, a terceira maior contribuição. Diferentemente do item Carnes, a pressão inflacionária de Leite e Derivados, praticamente, despareceu no período setembro e outubro em relação aos oito meses iniciais de 2026.

O item Cereais, leguminosas e oleaginosas registrou um aumento de 14,28% em seus preços e contribuiu com 12,48% da inflação da Alimentação no Domicílio, entre janeiro e outubro de 2026. Nos primeiros oito meses, até agosto, a pressão veio dos preços do feijão e, em setembro e outubro registraram-se aumentos superiores a 4,5% no preço do arroz.

No item Hortaliças e verduras também foi verificado um alto aumento de preços, de 13,37%, ente janeiro e outubro de 2026. A sua contribuição para a inflação da Alimentação no Domicílio foi bem menor, de 2,94%, pelo fato deste item representar parcela reduzida dos gastos dos consumidores brasileiros. O item Panificados, com aumento de preços relativamente pequeno, de 3,16%, teve maior contribuição para o IPAD, de 6,00%, do que Hortaliças e verduras

4 – Considerações Finais

Diferente da perspectiva que se tinha no início de setembro (vide boletim anterior), em 2026, há grande probabilidade do grupo Alimentos e Bebidas encerrar o ano com variação de preço superior ao do IPCA. Isto só não acontecerá se nos dois meses restantes do ano, contrariando o padrão de anos anteriores, o IPAB registrar valores muito diminutos em relação ao IPCA.

Dois choques parecem ter influenciado no maior aumento do subgrupo da Alimentação no Domicílio e no grupo da Alimentação e Bebidas em 2026, em comparação com o verificado em 2025. O conflito bélico em torno do estreito de Ormuz trouxe efeitos altistas nos custos (encarecimento dos fertilizantes) e em preços de alimentos. A chuva acima da média em setembro e outubro de 2026 pode ter comprometido a produção de legumes e verduras, com efeitos altistas em seus preços.

Referências

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. Rio de Janeiro: SIDRA, 2026. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil. Acesso em: 12 novembro 2026.